

CPI: Inflação ao Consumidor – Fevereiro

Inflação arrefece em fevereiro

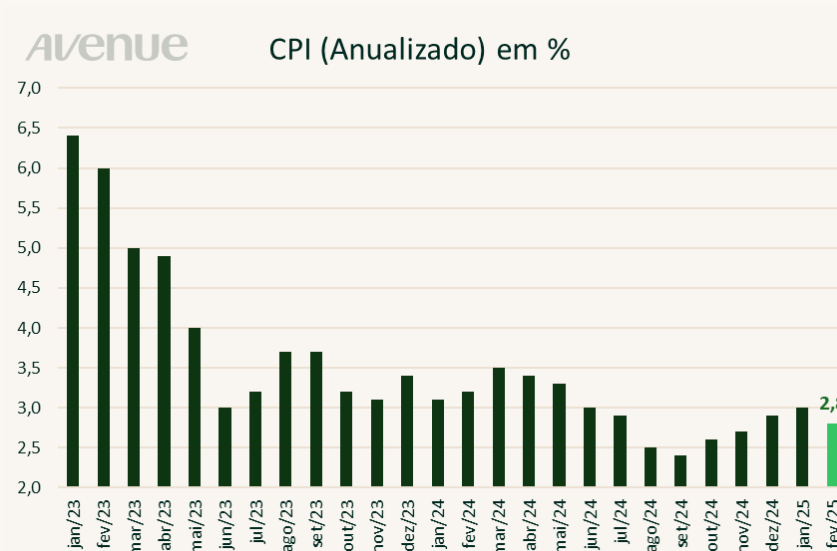
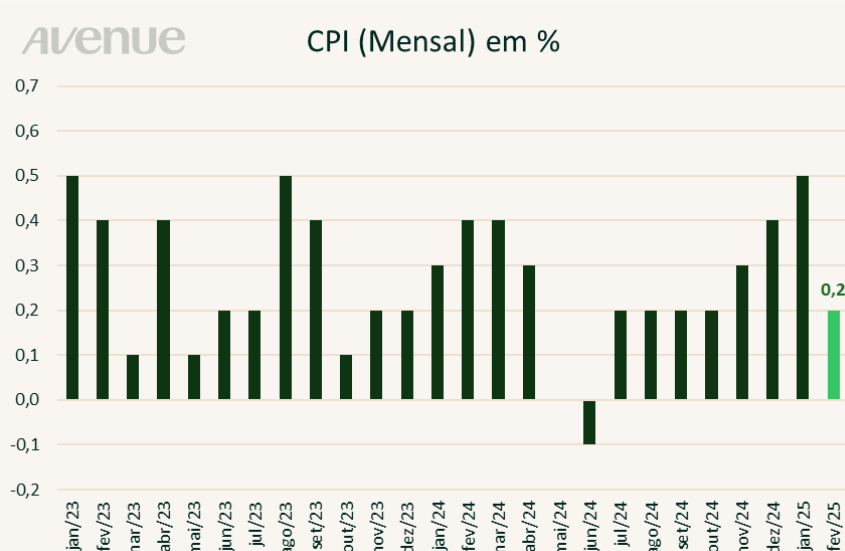
Expectativa x Realidade

Expectativa Índice cheio: +0,3% m/m e +2,9% a/a;
Realidade: Índice veio em +0,2% m/m e +2,8% a/a.

Expectativa do Núcleo: +0,3% m/m e +3,2% a/a;
Realidade: Núcleo avançou +0,2% m/m e +3,1% a/a.

Leitura e Impacto.

A inflação ao consumidor americano (CPI) se mostrou menor que o esperado em todas as medições – em seu núcleo e índice cheio, tanto para o dado mensal quanto anual.



Fonte: Bloomberg, elaboração Avenue.

O CPI subiu 0,2% em fevereiro, uma forte desaceleração frente aos 0,5% observado em janeiro e aquém dos 0,3% esperados para o mês. Com isso, o indicador em doze meses ficou em 2,8% ante os 2,9% esperados. No núcleo que exclui efeitos de alimentos e energia (itens mais voláteis), os preços subiram 0,2% na base mensal e 3,1% na base anual, uma desaceleração frente aos 3,3% do dado anterior de janeiro.

O valor mostra um fresco nos preços e vai em linha com um cenário observado na leitura de dados ao longo de fevereiro, ou seja, de uma desaceleração no nível de atividade da economia americana. Tal dado pode ajudar também no arrefecimento das expectativas inflacionárias que vinham subindo, na esteira dos receios vigentes ante a política tarifária de Donald Trump. Por outro lado, dado o patamar de inflação ainda acima da meta do Fed e as potenciais pressões nos preços, entendemos como prematuro apostar em cortes de juros no curto prazo. Teremos reunião do FOMC e atualizações das projeções econômicas do Fed na semana que vem e entendemos que esse será agora o foco do mercado para balizar as expectativas de juros nos próximos dias.

Apesar da desaceleração do CPI, o **impacto** verificado nos *yields* dos títulos de dívida americano foi de uma alta em todos os vértices em especial nos de 2 e 3 anos. Os índices acionários reagem positivamente, também refletindo uma recuperação após as quedas recentes observadas nas bolsas americanas. O índice dólar se valoriza de forma moderada (+0,3%) e contra o Real também sobe, negociando a R\$ 5,84.

Abrindo o dado, vimos que os custos de moradia subiram 0,3%, menos do que em janeiro, mas ainda responsáveis por cerca de metade do aumento mensal do índice (a categoria representa mais de um terço do índice). Os preços de alimentos e energia aumentaram 0,2%; os de veículos saltaram 0,9% e vestuário subiu 0,6%. Dentro dos alimentos, os preços dos ovos dispararam outros 10,4%, levando o aumento de 12 meses para 58,8% e empurrando o subitem alimentos para uma alta de 7,7% no ano. Os seguros de veículos automotores registraram aumento de 0,3% no mês e acumulam 11,1% de alta no ano. Contrabalanceando, os preços de tarifas aéreas caíram 4% em fevereiro.

Para mais comentários como este, acesse o blog da Avenue: avenue.us/mercados

@willcastroalves

Estrategista-chefe da Avenue Securities

CPI: Inflação ao Consumidor – Fevereiro

Disclaimer

A Avenue Securities LLC é membro da FINRA e da SIPC. Oferta de serviços intermediada por Avenue Securities DTVM. Veja todos os avisos importantes sobre investimento: <https://avenue.us/termos/>.

As expressões de opinião são a partir desta data e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Não há garantia de que estas declarações, opiniões ou previsões aqui fornecidas se mostrem corretas. Este material está sendo fornecido apenas para fins informativos. Qualquer informação não é um resumo completo ou uma declaração de todos os dados disponíveis necessários para tomar uma decisão de investimento e não constitui uma recomendação.

Não há garantia de que essas opiniões ou previsões aqui fornecidas se mostrem corretas.

Os links estão sendo fornecidos apenas para fins informativos. A Avenue não é afiliada e não endossa, autoriza ou patrocina nenhum dos sites listados. A Avenue não é responsável pelo conteúdo de qualquer site ou pela coleta ou uso de informações sobre os usuários de qualquer site.